



UMA ANÁLISE COMPARATIVA: TDAH EM JOVENS ADULTOS, A DOENÇA DO SÉCULO OU EPIDEMIA DE DIAGNÓSTICOS?

MYLLENA CARDOSO LIMA; DARA ELIZA DOS SANTOS COSTA; NÁTHALLY VITÓRIA FREITAS SALES; PEDRO ALEX MILESKI; RENAN TRENTIN GARCIA

Introdução: Enquanto alguns consideram uma manifestação característica do mundo contemporâneo, rotulando-o como a doença do século, outros argumentam que é uma questão de uma epidemia de diagnósticos. Essas perspectivas divergentes refletem preocupações profundas sobre a prevalência, a natureza e a adequação desses diagnósticos. Nesta análise comparativa, examinaremos os argumentos de ambos os lados desse debate, considerando fatores médicos, sociais, culturais e econômicos que moldam nossa compreensão do TDAH e sua prevalência em jovens adultos. **Objetivo:** Refletir e entender como a presença do TDAH, bem como a atenção que se dá ao assunto e ao diagnóstico, afetam em uma sociedade de adultos portadores de tais transtornos, mas capazes de o entender como característica e não limitação. **Materiais e Métodos:** O método utilizado neste trabalho, visa a proposta de uma análise comparativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e monografias, foram usados os mais diversos buscadores, entre eles: SciELO e Google acadêmico, bem como a análise de algumas escalas de diagnósticos do Transtorno do Déficit de Atenção. **Resultados:** Dos artigos considerados, não é tão simples diagnosticar um jovem adulto. O mesmo precisa realizar uma autoavaliação de suas recordações. Além disso, passar por uma avaliação clínica, junto a um profissional, levando em conta os critérios das escalas de validação e avaliação do TDAH, como a escala SNAP-IV, a escala de sintomas de TDAH em jovens adultos e a escala de avaliação de TDAH em adultos de Conners. Avaliar o convívio social dos portadores de TDAH demonstra que apresentavam maior número de divórcios, maiores taxas de desemprego e menor renda média se comparados aos não-portadores, mas esses aspectos isoladamente não caracterizam tal diagnóstico. **Conclusão:** É crucial abordar o TDAH com uma abordagem holística, considerando não apenas os aspectos médicos, mas também os sociais, emocionais e ambientais. Isso envolve uma avaliação cuidadosa dos sintomas, uma compreensão das necessidades individuais e um enfoque tanto na intervenção médica quanto na psicossocial. Além disso, políticas de saúde pública devem abordar questões relacionadas à educação, acesso a recursos e conscientização, visando garantir que os indivíduos com TDAH recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial.

Palavras-chave: TDAH uma explosão de diagnósticos, TDAH e a educação, Escala de avaliação TDAH, TDAH em adultos, Discriminação no TDAH.